

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**A INDISCIPLINA COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA NO
TRABALHO DO GESTOR**

Aluno: Sérgio Rodrigues da Silva

Orientadora: Ida Hammerschmitt.

Curitiba, fevereiro de 2010.

RESUMO

O aumento das situações de indisciplina interferindo no processo de ensino aprendizagem tem sido motivo de preocupações no trabalho dos gestores escolares. Ao tratarmos do tema em questão esperamos contribuir para o despertamento da comunidade escolar no enfrentamento dos problemas de indisciplina no contexto escolar. Realizou-se pesquisa em um colégio estadual, com turmas do ensino fundamental, entre professores e alunos, através de questionário constatando que a falta de conhecimento do Regulamento Interno da escola, a não exigência por parte dos professores no cumprimento das regras, insultos/apelidos entre alunos e insultos/apelidos entre aluno e professor são fatores que contribuem para a existência de atitudes indisciplinadas. Acreditamos que o estabelecimento de regras e limites, bem como o acompanhamento dos pais nos estudos dos filhos e metodologias de ensino diferenciadas poderão reduzir os casos de indisciplina na escola. São inúmeras as atividades elencadas no trabalho do gestor. A rotina é diária e a demanda crescente; o gestor é o profissional técnico-pedagógico que encaminha, dá pareceres, gerencia o ambiente escolar, ao mesmo tempo ele é o mestre de cerimônia e comprador; pois, é ele quem administra os setores, coordena os trabalhos escolares, esmera-se para que a legislação em vigor seja observada, além de ter grande parte de seu tempo utilizado na tentativa de resolver os casos de indisciplina dos alunos. No entanto, os dados levantados nos levam a acreditar que o gestor escolar necessita investir mais tempo na divulgação do Regulamento Interno da escola, conscientizando os professores da necessidade de diferenciação de metodologias e elaboração de regras com os alunos, bem como a efetivação das mesmas.

1. INTRODUÇÃO

Há uma variedade de dificuldades presenciadas na escola, e muitas delas alteram o ambiente escolar. Trabalhando há quatorze anos na educação básica das escolas públicas estaduais tenho observado que muitos problemas permeiam o contexto escolar atrapalhando a convivência e o processo ensino-aprendizagem atingindo diretamente os educadores¹. Esses problemas têm tornado o ambiente escolar angustiante e desprezível.

¹ Educadores: todos os trabalhadores da educação que direta ou indiretamente estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O dia a dia na escola poderia ser diferente e prazeroso, uma vez que, os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, no momento de formação, fizeram uma opção voluntária por trabalhar e dedicar parte de seus momentos profissionais visando contribuir na formação de indivíduos sociais, críticos e emancipados.

O ambiente escolar poderia ser o mais compensatório possível, pois é gratificante observarmos o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na vida do cidadão de amanhã, desde o início em sua alfabetização até sua formação no Ensino Médio. Mas, muitos fatores interferem no processo, obstruindo, causando estigmas irreversíveis, transtornos, traumas e atrapalhos de forma geral, tornando o ambiente escolar, muitas vezes, um campo de batalha.

A indisciplina é um dos fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, está elencada entre os assuntos debatidos na área educacional e marca o cotidiano escolar de forma a lastimarmos; encontramos alunos revoltados que se recusam a participar de um ambiente agradável e saudável de estudos para perturbarem a ordem, e em muitas ocasiões com ameaças, agressões e atitudes violentas.

O problema da indisciplina tem sido intensamente vivenciado nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais (GARCIA, 1999) e chegando a limites alarmantes ao ponto de ser solicitado a presença do diretor do estabelecimento de ensino a sentenciar questões vividas no dia a dia.

Essas questões têm implicação direta no trabalho do gestor que muitas vezes não consegue dar conta de suas atividades rotineiras devido ao aumento da demanda de casos de indisciplina.

Por sua vez, os educadores também não estão conseguindo lidar com atos de indisciplina vividos no chão da escola.

Essa questão não é tão simples quanto a de um aluno esquecer-se do seu livro didático e ficar sem realizar determinada atividade, vai além de uma infração do Regulamento Interno da escola e de manifestações de conflitos; os atos de

indisciplina estão além de simples atitudes com as quais se lidam com orientações pedagógicas; ninguém está imune a situações desse tipo.

Como compreender a indisciplina? Como impedir que ela ocorra? Como ignorá-la? Como dar conta desse problema? Como resgatar a dignidade do professor?

Acredito ser estas questões um desafio para o gestor escolar e toda a comunidade envolvida, uma vez que na busca de respostas reafirmaremos a democratização da gestão escolar.

Este trabalho analisará a indisciplina na escola como fator de dificuldades e interferências no processo ensino-aprendizagem; não tendo a intenção de resolver o problema no contexto escolar, mas, traçar parâmetros que conduzam os educadores à amenizar os problemas na escola e almejar um ensino público de qualidade.

Ao abordarmos o tema em questão esperamos que a contribuição deste trabalho desperte o interesse dos educadores para o enfrentamento e combate dos problemas da indisciplina no contexto escolar, lembrando que este é um problema social.

Entendemos por violência uma realização determinada das relações de forças, tanto em termos de classes sociais, quanto em termos interpessoais. Em lugar de tomarmos a violência como violação e transgressão de normas, regras e leis, preferimos considerá-la sob dois outros ângulos. Em primeiro lugar, como conversão de uma diferença e de uma assimetria numa relação hierárquica de desigualdade, com fins de dominação, de exploração e opressão. Isto é, a conversão dos diferentes em desiguais e a desigualdade em relação entre superior e inferior. Em segundo lugar, como a ação que trata um ser humano não como sujeito, mas como coisa. Esta se caracteriza pela inércia, pela passividade e pelo silêncio de modo que, quando a atividade e a fala de outrem são impedidas ou anuladas, há violência. (CHAUÍ, 1985, p. 35).

Realizaremos uma pesquisa etnográfica no Colégio Estadual Antonio Iglesias, que atende 550 alunos entre os Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, na cidade de Ibiporã-PR., onde atuo como gestor escolar desde Agosto de dois mil e oito.

Esta pesquisa será realizada com alguns professores que trabalham no Ensino Fundamental, onde há maior foco do problema apresentado e com alunos

desta modalidade de ensino, uma vez que essa população vem de famílias de baixa renda e condições precárias de infra-estrutura e saneamento básico.

Utilizaremos o método de amostragem, com 24 alunos escolhidos aleatoriamente entre as turmas do Ensino Fundamental e com 12 professores que atuam diretamente com os alunos desta modalidade de ensino.

Acreditamos que através das análises dos dados apresentados poderemos atingir o objetivo de contribuir com direcionamento para as situações de indisciplina vividas no dia a dia.

A realidade atual das escolas brasileiras, de acordo com noticiários nos principais jornais do país (escrito e televisionado), apresenta situações alarmantes no que concerne a indisciplina. Há uma enxurrada de relatos que narram episódios terríveis no contexto escolar, tais como: brigas entre os alunos, insubordinações para com professores e funcionários, depredação do patrimônio público, roubos em descuido, ameaças com armas, agressões, entre outros.

A disciplina tem-se constituído em preocupação e apreensão permanentes dos educadores que, no entanto, pouco ou quase nada têm avançado na compreensão do assunto. Em geral, quando os educadores referem-se ao problema da disciplina na escola, normalmente o reduzem a algo que diz respeito somente ao aluno. O problema da disciplina passa a ser entendido como o da indisciplina do aluno. As reclamações dos educadores são as mais variadas possíveis: os alunos são insubordinados; depredam o patrimônio escolar: roubam; brigam; não prestam atenção às aulas; não estudam; não fazem as lições de casa, e assim por diante. (FRANCO, 1986, p. 62).

Recentemente, um aluno de dezesseis anos da rede particular de ensino do Estado de Goiás agrediu um professor após o professor ter chamado sua atenção por entregar um prova em branco. A direção da escola em entrevista notificou a imprensa que o aluno tem vários registros de ocorrência por indisciplina na escola (Professor..., 2009).

Em nosso pensamento hipotético-dedutivo acreditamos que devido à falta da cobrança das regras e estabelecimento de limites, os atos de indisciplina têm aumentado nas escolas; o que cabe declarar que havendo o estabelecimento de normas/regras, bem como o cabal cumprimento delas, haverá sensível queda nos índices de indisciplina na escola.

“Neste sentido, o ambiente escolar adequado, capaz de agir como um elemento preventivo, precisa ser fundamentalmente humano e caloroso – algo certamente difícil de praticar em uma sala de aula congestionada, onde conflitos interpessoais já se instalaram.” (GARCIA, 1999, p. 104).

2. REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA

2.1 A INDISCIPLINA E SUAS INPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

Inúmeros problemas permeiam a sala de aula atrapalhando o processo ensino aprendizagem. Se pararmos para enumerar, a questão da indisciplina apareceria nos primeiros lugares dos problemas elencados.

Não importa o nível escolar e muito menos o tipo de instituição, o problema existe e, provavelmente sempre continuará existindo.

A agressão física e verbal estão se tornando cada vez mais freqüente no ambiente escolar, por vezes tem se tornado insustentável.

A sociedade moderna enfrenta sérios problemas sociais: violência no trânsito, desemprego, drogas, gravidez na adolescência, sistema de saúde deficiente, famílias mal estruturadas, entre outros.

Parte desses problemas desencadeados pela sociedade moderna desemboca no cotidiano das escolas. A escola está inserida na sociedade e abarca problemas oriundos da mesma, entre os problemas enfrentados no cotidiano escolar está à indisciplina.

No dia a dia encontramos alunos revoltados com professores recusando-se a realizar atividades em sala; não se importam se o ambiente de estudos é agradável ou não; perturbam a ordem e em alguns casos ameaçam agindo agressivamente.

A indisciplina está fixada na escola e dificilmente será eliminada, é reflexo de uma sociedade injusta, desigual, violenta e desestruturada; às vezes pensamos como tratar do tema em questão sem abordar outros fatores de violência, se a sociedade a nossa volta está recheada deles?

Como falar de indisciplina escolar sem falar... da violência social que permeia a população; da violência das gangues de rua que se enfrentam por motivos banais; da violência do tráfico e das drogas que desestruturam famílias; da violência policial que em vez de garantir a segurança agride e mata até inocentes; da violência do trânsito que estressa as pessoas [...]? (Indisciplina..., 2008, p. 24).

Se a indisciplina é fator prejudicial ao contexto escolar, cuja origem é além dos muros escolares, há que se levar em consideração que o aluno chega à escola carregado de conhecimentos que dão sentido ao contexto escolar; nesta bagagem traz consigo também vestígios da indisciplina aprendida em seu ambiente familiar e social.

Freire abordando o respeito que os professores devem ter aos saberes dos educandos diz:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária [...] Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...] Por que não estabelecer uma 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 2005, p. 30).

A disciplina entendida como ordem imposta ou livremente consentida, frente à subordinação do aluno junto a seu mestre, é a condição propícia para um ambiente agradável e solidário na obtenção do aproveitamento dos estudos; refletindo diretamente nos índices do processo ensino aprendizagem.

Há uma gama enorme de signos internalizados pelos alunos no quesito disciplina, ou seja, indisciplina.

No cotidiano escolar os alunos saem de suas casas a caminho da escola e iniciam por infringir a primeira norma do Regulamento Interno, o atraso para início do período escolar.

Por vezes os pais pensam que seus filhos, por saírem com tempo hábil para chegar à escola, não se atrasam, mas, devido à indisponibilidade desses alunos para manter a disciplina, não se esforçam por chegar no horário, tentam burlar as regras apresentadas no Regulamento Interno logo no primeiro quesito – pontualidade na entrada.

Ao observarmos diariamente o convívio nas escolas percebemos que não é diferente de uma para outra, o que está faltando é o estabelecimento de limites para os alunos.

Se fora convencionado, na reunião de pais, que os alunos devem comparecer a escola uniformizados porque então devemos aceitar aqueles que tentam infringir as normas e se mostram rebeldes frente às condutas estabelecidas pela sociedade?

Há uma série de argumentos favoráveis ao uso do uniforme nas escolas, dentre eles está à segurança de todos que participam do ambiente escolar. Há argumentos contrários ao uso, onde os adeptos alegam as condições financeiras para adquiri-lo; mas, acionada a Associação de Pais, Mestres e Funcionários será fácil detectar alunos realmente carentes e adquirir os uniformes com recursos da associação, o que não se pode admitir é a caracterização da violação às regras.

Se há condições de cumprir as pequenas regras, porque então não são cumpridas?

Acreditamos que se houver empenho dos profissionais da educação no estabelecimento de regras, bem como seu cumprimento, os alunos entenderão que há estabelecimento de limites e que não poderão avançar além deles.

Nosso propósito em abordar o assunto não é no sentido de confeccionar uma cartilha ou apontar o caminho para resolução da problemática (os embates continuarão diariamente), não temos também a intenção de esgotar as possibilidades na viabilização dos conflitos inerentes à sala de aula, mas, através desta pesquisa, conduzir o leitor a reflexões na busca de superação das dificuldades encontradas no dia a dia.

2.2 INDISCIPLINA É PROBLEMA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Alguns professores agem de maneira indiferente com relação aos casos de indisciplina; logo que surge um motivo ordenam: 'Já pra direção'. Na maioria dos casos os conflitos poderiam ser resolvidos na própria sala de aula se houvesse boa vontade dos maestros de sala em administrar esses momentos de conflito.

Apesar de não caracterizar crime ou contravenção essas atitudes em sala tumultuam subvertendo o ambiente escolar e a ordem.

Um exemplo comum que acontece em quase todas as salas: o 'Julio' levantou do seu lugar e foi atrapalhar a 'Mariana' em suas atividades. O professor não repreende e nem mesmo tenta solucionar o problema, acredita que o assunto está fora do seu alcance, ele deixa que o Julio e Mariana resolvam.

Faz-se necessário a intervenção do docente nesses momentos, alguns ficam inibidos talvez pelo despreparo e a falta de conhecimento sobre o assunto; mas há uma grande necessidade de enfrentamento do problema, pois esse problema é de todos.

Diferentemente do que muitos acreditam, as causas da indisciplina não estão apenas no estudante e na educação que ele traz de casa. 'Ao achar que as soluções para o problema estão fora do seu alcance, a escola nega a responsabilidade que lhe cabe. Disciplina tem tanto a ver com a família quanto com a escola'. (LOPES, 2005, p. 47).

Entende-se também que há grande necessidade de envolvimento familiar na questão. Percebemos o descaso e desinteresse por parte de muitos pais e responsáveis pela educação de seus filhos. Crianças e adolescentes chegam à escola dotados de rebeldia e desrespeito, falta de limites e indisposição ao diálogo. Não conhecem e não aceitam o estabelecimento de limites e orientações para manutenção da ordem e paz.

Acreditamos que se os alunos fossem orientados e esclarecidos em sala quando surgissem os conflitos, os casos de indisciplina diminuiriam.

É bom lembrar que a educação das crianças se faz com orientações e exercício de liberdade, mas também com limites que funcionem como trilhas (e não como trilhos). A falta de limites nas escolas tem produzido espaços desorganizados e depreciados, sem falar na agitação comportamental. À medida que isto ocorre, também ocorre prejuízo à aprendizagem e formação dos alunos. Essa é uma questão a desafiar os gestores escolares, cuja responsabilidade é garantir para os alunos ambiente seguro, agradável e facilitador da aprendizagem. (O desafio..., 2008, p. 3).

Os alunos precisam ser conduzidos de forma democrática a conversar sobre o assunto, estabelecendo regras e limites de comum acordo, pois as regras

que eles constroem juntos são valorizadas e mais fáceis para ser cumpridas pelo fato de terem ajudado a criar.

Sendo assim:

[...] para o contexto da sala de aula, parece-nos ser importante que os professores, detentores de autoridade, adotem estratégias que tenham em conta os desejos dos alunos. Caso contrário, estes reagirão, porventura, com comportamentos de resistência ao poder e à autoridade do professor, criando situações de indisciplina. (SILVA, 1999, p. 22).

Portanto, a tarefa da escola é ensinar a disciplina e apontar caminhos para manutenção da ordem. Para o psicólogo Lino de Macedo, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, a disciplina é um conteúdo como qualquer outro que se ensina na escola, e que, inclusive, as pessoas, de maneira geral, têm dificuldade em manter regularidade em suas atividades corriqueiras, tornando-se então adultos indisciplinados.

2.3 PROFESSOR PREPARADO – ALUNO DISCIPLINADO

Muito tem se discutido a respeito da capacitação do professor, que é um direito assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, mas, acreditamos que ainda temos um longo caminho a percorrer neste sentido.

A demanda no dia a dia tem sido muito grande, onde encontramos professores desanimados, sem vontade de se capacitarem e muito menos inovar em suas práticas.

Com argumentos plausíveis não se comprometem com o processo de formação de seus alunos, são práticas ao acaso entendida como aula.

Vivemos em uma época moderna de desenvolvimento tecnológico onde os alunos estão conectados ao mundo através de diferentes instrumentos e, para tanto precisamos de cursos de capacitação.



Alguns autores tratam da necessidade de se planejar a aula e condenam práticas inadequadas reforçando que elas são motivos para o surgimento de indisciplina em sala de aula.

Seu papel na construção é conhecer como se dá a aprendizagem e, com base nessa compreensão, planejar aulas, além de ter segurança sobre o conteúdo a ser trabalhado. A medida parece muito básica – e é. Ela serve para manter a disciplina e para chegar ao objetivo principal: fazer com que todos aprendam. (MOÇO, 2009, p. 85).

Pesquisas apontam que uma atuação imprópria dos docentes e falta de conhecimento sobre as adequações de estratégias de ensino são a causa para motivos da indisciplina.

Reconhecemos então que uma boa prática pedagógica é responsabilidade de todo bom professor; se por um lado há índices altos de indisciplina na sala de aula, por outro há uma grande necessidade da aula estar atraente para o alunado; uma aula com boa metodologia, conteúdo apresentado de forma diversificada, levando-se em conta a bagagem histórica e cultural que o aluno traz consigo serão fatores importantes no combate à indisciplina.

No entanto, se a aula estiver um tédio o aluno vai procurar algo mais interessante para fazer e em muitos casos conversas, brigas, confusão, rebeldias e brincadeiras impróprias em momento errado, ou seja, momento oportuno para indisciplina.

“A atuação docente inadequada em sala é outra causa da indisciplina. [...] A autoridade do professor perante a classe só é conquistada quando ele domina o conteúdo e sabe lançar mão de estratégias eficientes para ensiná-los.” (VICHESSI, 2009, p. 81).

O professor é coadjuvante no processo de formação dos alunos, utilizando metodologias adequadas e assuntos motivantes sua aula não produzirá tédio, pelo contrário, uma aula motivante será aliada no combate às questões relacionadas à indisciplina em sala de aula.

Neste sentido o filósofo e sociólogo chileno Juan Casassus responde:

Acredito que, quando a turma aprende coisas motivantes, o problema da indisciplina desaparece, já que muitas vezes ela é consequência do tédio

produzido por aulas pouco interessantes. Se o conhecimento é significativo para a criança, ela deseja aprender. Por outro lado, se não há interesse na matéria, vai haver bagunça na classe. Para combater esse comportamento e também a violência, não adianta criar mais punições. É preciso ver quais necessidades de acolhimento e quais emoções a escola ainda não conseguiu compreender. (RATIER, 2008, p. 30).

É preciso ter sensibilidade e estar capacitado para as constantes exigências da turma, pois através de uma boa prática pedagógica e métodos modernos os índices de indisciplina em sala de aula diminuirão satisfatoriamente.

2.4 AUTORITARISMO NÃO RESOLVE

A grande dificuldade de relacionamento na escola é devido à falta de diálogo e um ambiente cooperativo, onde não somente os professores ditam ordens, mas que também os alunos tenham voz e sejam respeitados para se manifestarem e buscarem solução para os problemas e conflitos.

Ficar irritado, gritar e castigar os que não se comportam como você quer – atitudes autoritárias e retrógradas – não adianta nada. Quando se tenta impor disciplina, a submissão e a revolta aparecem. Hoje, isso não se sustenta mais. O mundo é outro. (MOÇO, 2009, p. 85).

O que se verifica na maioria dos casos de indisciplina, são repreensões, atitudes autoritárias com cobranças – imposição de regras injustas – sobre o indisciplinado – não se vai a fonte ou não se apura as causas reais do problema, ou não se efetua um diagnóstico do problema que provoca a indisciplina, o que muitas vezes acontece é um paliativo – castigo – o aluno é separado dos outros – fica na sala da orientadora com atividade e nada mais é feito.

Silva conclui que:

[...] essas situações de indisciplina podem estar relacionadas com a rejeição, por parte do indivíduo, dos modelos culturais que a instituição-escola lhe quer impor. Por, outro lado, podem ser manifestações de desrespeito e contestação do poder do professor que é legitimado pela família, pela escola e pela sociedade. Os alunos, muitas vezes, afrontam este poder, procurando também exercer a parcela de poder de que dispõem. Nas interações da sala de aula, alunos e professores podem adotar estratégias que poderão tomar forma de comportamentos indisciplinados,

procurando defender-se do controle exercido pelo professor. (SILVA, 1999, p. 41).

Ao contrário do que pensam alguns, a disciplina é conquistada no dia a dia, há necessidade de lembrar sempre as regras e limites e não querer ditar e cobrar.

O argumento de muitos professores envolvidos no trabalho diário com menores infratores é o de que deveria haver punições mais brandas para esses indivíduos que transtornam o ambiente e que a disciplina deveria ser sustentada como fator de ordem, sujeição e submissão.

Em seus estudos, Michel Foucault (2001), apresenta a disciplina exigida nas prisões como fator de ordem, sujeição e submissão dos indivíduos.

Ao apresentar ao aluno seus direitos também devemos levar ao conhecimento deles os deveres, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente não confere qualquer direito do aluno de tumultuar o ambiente escolar, mas sim assegura um ambiente escolar público, seguro, gratuito e próximo a sua casa; orienta também que em qualquer ato de infração executado pelo menor este poderá ser encaminhado às autoridades competentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 172) assegura que o adolescente apreendido em flagrante de ato infracional será, desde logo, encaminhado à autoridade policial competente.

Reconhecemos que muitas vezes as atividades escolares vêm às avalanches para o professorado e demanda muito esforço para poder dar conta, mas, ao constatar casos de indisciplina deve-se buscar a raiz do problema e caminhos viáveis para possíveis soluções.

As ações mais fáceis diante dos casos de indisciplina são as repreensões o que favorece o distanciamento do aluno do ambiente escolar (a evasão – outro problema vivido na escola); ao invés de solucionar o problema e encaminhar o aluno no processo de convivência social através do ambiente escolar, as atitudes repressivas contribuirão para o surgimento de outras dificuldades.

Quando o professor consegue ser sensível às atitudes dos alunos, entende que muitos casos de indisciplina é um sinal de alerta, que o aluno está querendo chamar atenção para alguma coisa.

Neste sentido Garcia diz:

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas. (GARCIA, 1999, p. 104).

Antes que as atitudes do aluno vão se complicando serão necessários intervenções e encaminhamentos, pois toda ação obtém-se uma reação, neste caso autoritarismo não resolve e sim a sensibilidade em encontrar qual é a verdadeira causa do problema.

Sendo assim:

Outras questões são determinantes para que ocorra a indisciplina na escola: problemas de distúrbio de atenção, mídia, influência da família, carência afetiva, falta de regras. Toda indisciplina tem uma causa e que ela não é simplesmente uma ação, mas uma reação. (Indisciplina..., 2008, p. 24).

Há uma necessidade muito grande de revermos a questão da indisciplina no ambiente escolar. Ao desencadear o processo de elaboração do Regulamento Interno têm que se tomar o cuidado de tornar público suas metas, suas diretrizes, sua organização para o bom ambiente escolar, reservando o direito do aluno ao diálogo, questionando, para que ele também possa contribuir para um ambiente envolvente.

Neste contexto o psicólogo Lino de Macedo argumenta:

Ser disciplinado significa ter um comportamento subordinado a regras. Mas o que é regra? Algo que se constrói por consentimento. É como em um jogo. As regras são arbitrárias, mas a criança aceita porque gosta de jogar. Sem regra, não há jogo. Para definir regras, usamos o recurso democracia. A classe toda discute, sob a condição de que todos aceitem o que a maioria decidir. O problema é que a minoria pode se recusar a cumprir. Deve-se combinar previamente que a não observação das regras implicará punições ou perdas. Um dos motivos que nos levam a aderir à disciplina são as conseqüências de não nos entregarmos a ela. Convencer é diferente de impor. (FERRARI, 2005, p. 25).

A proposta curricular da escola deve contemplar a forma de lidar com os jovens autores de atos de indisciplina. O que muitas vezes é ditado no Regulamento Interno está apenas ocupando lugar no papel, uma vez que não são observados e nem cumpridos e muito menos apresentado aos alunos de forma a contribuir para um ambiente agradável.

Muitas regras de convivência e normas do Regulamento Interno das escolas são desconhecidas pelos alunos, como então almejar que sejam observadas?

2.5 O TRABALHO DO GESTOR NO COMBATE À INDISCIPLINA

São inúmeras as atividades elencadas no trabalho do gestor. A rotina é diária e a demanda crescente; o gestor é o profissional técnico-pedagógico que encaminha, dá pareceres, gerencia o ambiente escolar, ao mesmo tempo ele é o mestre de cerimônia e comprador; pois, é ele quem administra os setores, coordena os trabalhos escolares, esmera-se para que a legislação em vigor seja observada.

A escola do século XXI é uma instituição moderna que necessita preparar suas ações visando o bom desenvolvimento dos trabalhos.

O trabalho do gestor deverá estar pautado nesses planejamentos para que não ocorram interferências indesejadas, objetivando e assegurando os direitos e a formação integral dos alunos, pois eles serão os cidadãos do amanhã.

Neste sentido OLIVEIRA, MORAES e DOURADO_(2009) respondem:

A escola é instituição social criada pelos homens, tendo como objetivo a formação humana, a socialização dos saberes construídos historicamente e a construção de novos saberes. Para atingir os objetivos para os quais foi criada, a escola precisa, por meio dos atores nela envolvidos, planejar suas ações e estabelecer prioridades para que possa desenvolver as ações planejadas e cumprir a finalidade para qual foi criada. (p. 1).

São variados os procedimentos para se chegar a atingir os objetivos propostos, buscando envolver toda a comunidade escolar, desde os funcionários até pais de alunos, cada um com parcial responsabilidade.

Para tanto, o trabalho dos professores – componentes importantes dessa comunidade escolar – na sala de aula deverá estar pautado na ética e compromisso, trazendo para si a responsabilidade de resolução dos problemas indisciplinados que estiverem em sua jurisdição, para não perderem a autoridade diante desses problemas e para que eles não acabem por desembocar na sala do diretor.

Muitas vezes o gestor convoca e preside reuniões, conversa com pais, fornecedores, Núcleo Regional de Educação, atende críticas, sugestões e conseqüentemente também é solicitado na sala de aula para atender demandas ocorridas por indisciplina de alunos. É incumbido de ajuizar e decidir as pejejas.

A indisciplina tem se tornado rotina em algumas salas de aula, acreditamos que com o estabelecimento de limites e regras, bem como o esforço por parte do professor, o fator indisciplina não sufocará as atividades corriqueiras do gestor escolar.

Sendo assim, “[...] as correntes sociológicas, psicológicas e pedagógicas remetem todas para um ponto convergente: a importância das regras para que se estabeleça, na aula, um bom clima disciplinar.” (SILVA, 1999, p. 14).

Outro ponto importante a se desvencilhar é a discussão das questões de indisciplina na elaboração do PPP e reuniões com os órgãos colegiados, pois para o cumprimento desta problemática se faz necessário todo o esforço do trabalho coletivo e democrático.

Com relação ao PPP, ZANINI diz:

[...] a concretização de um processo democrático e participativo de elaboração do PPP é um valioso passo na efetivação de mudanças práticas no cotidiano escolar, estabelece suas principais características e funções na gestão democrática. (2008, p. 13).

Para que estas mudanças práticas ocorram, a que se pensar o Projeto Político Pedagógico na viabilização das oportunidades de discussões entre os diferentes membros da comunidade envolvida, pois o PPP é a base para a busca de novos caminhos para construção da escola ideal.

OLIVEIRA, MORAES e DOURADO mencionam exemplos apresentando que a gestão escolar não é neutra e que as ações desenvolvidas na escola envolvem a tomada de decisões pelo coletivo sejam elas simples ou complexas.

Esses autores quando argumentam, expressam que o trabalho do gestor deve estar em parceria com o Conselho Escolar:

Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar, crie um ambiente propício, que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional. (OLIVEIRA, MORAES e DOURADO, 2009, p. 5).

É engajado no esforço desse trabalho conjunto que encontraremos caminhos na busca de soluções dos casos de indisciplina em sala de aula e conseqüentemente sensível melhora na qualidade de ensino da escola pública.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS

Na realização da pesquisa fora perguntado aos alunos e professores o que eles consideravam como atos de indisciplina na escola. Os itens mais citados pelos alunos foram: desrespeito ao professor (87,50%), gritos e xingamentos (Gráfico 1). Todos os professores que realizaram o questionário, ou seja, 100% consideram como indisciplina o desrespeito ao professor, perturbação da ordem e xingamentos (Gráfico 2).

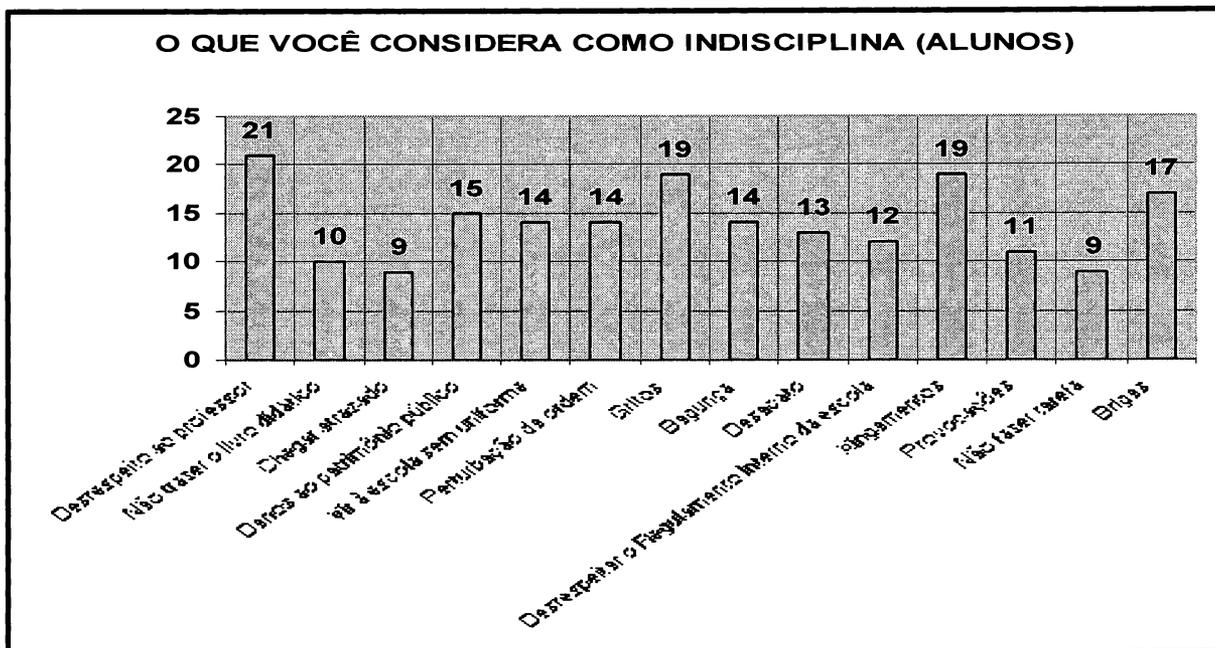


Gráfico 1

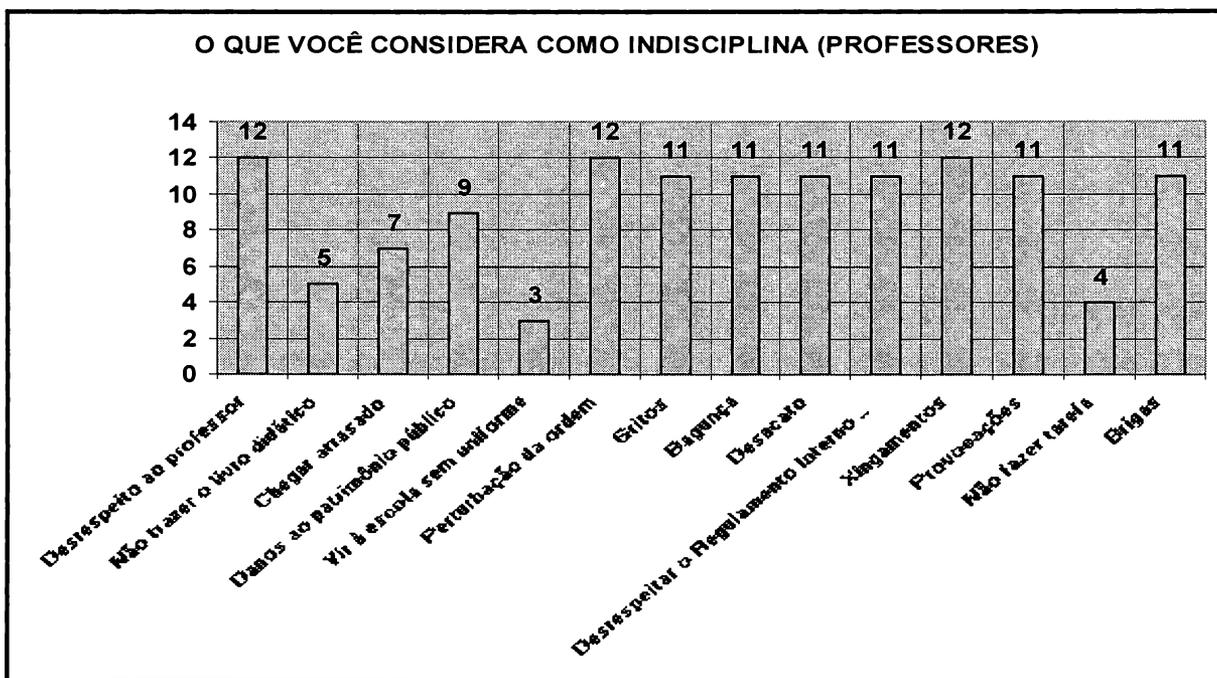


Gráfico 2

É interessante observar através dos gráficos 3 e 4 que boa parte dos alunos e professores não conhecem o Regulamento Interno da escola. Pouco mais da metade dos alunos conhecem o Regulamento Interno e 25% dos professores alegaram não conhecer o Regulamento Interno.

VOCÊ CONHECE O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA (ALUNOS)

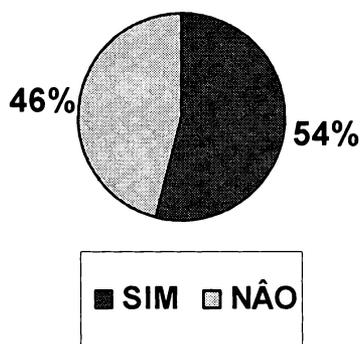


Gráfico 3

VOCÊ CONHECE O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA (PROFESSORES)



Gráfico 4

Dos alunos entrevistados 58% disseram reconhecer normas e regras do Regulamento Interno da escola as quais não obedecem (Gráfico 5).

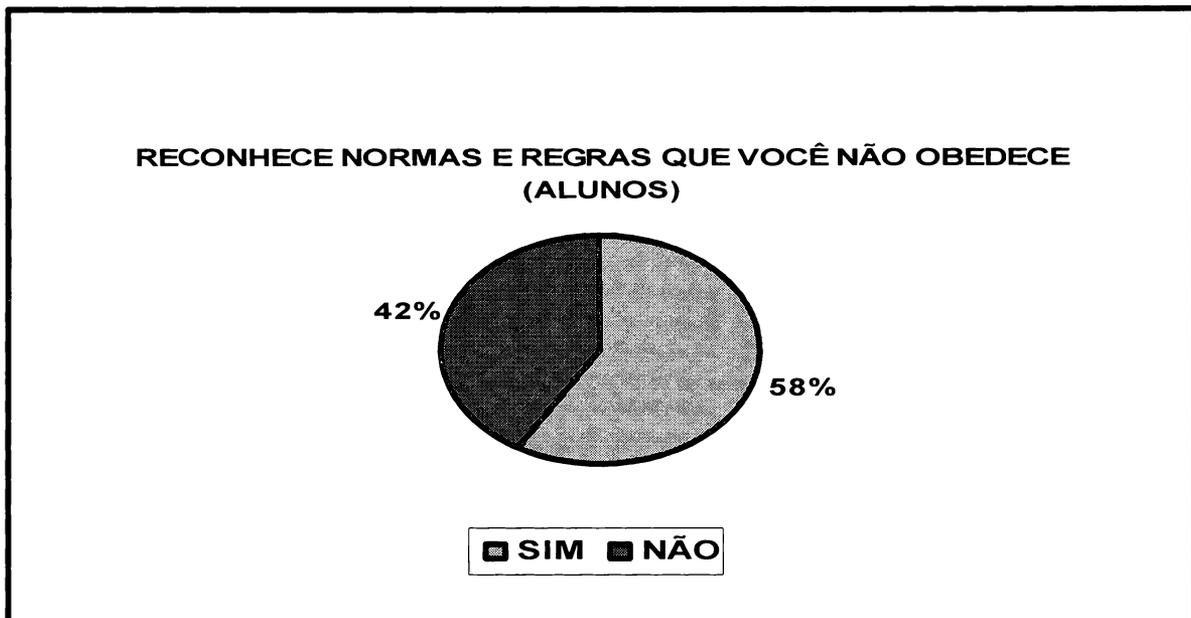


Gráfico 5

Perguntamos para os alunos: Você acredita que os alunos seriam menos indisciplinados se os professores fossem mais exigentes no cumprimento das regras?

58% dos entrevistados acreditam que se os professores fossem mais exigentes no cumprimento das regras diminuiriam os índices de indisciplina na escola.

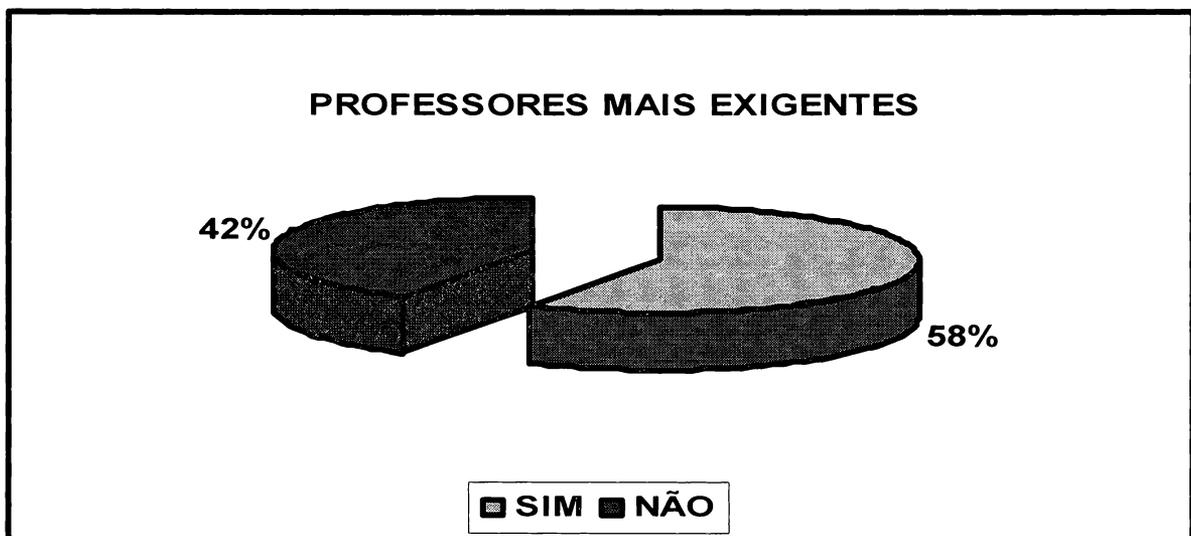


Gráfico 6

Fora perguntado aos alunos quais os tipos de indisciplina que mais observam na escola, os casos mais citados são: xingamentos e provocações.

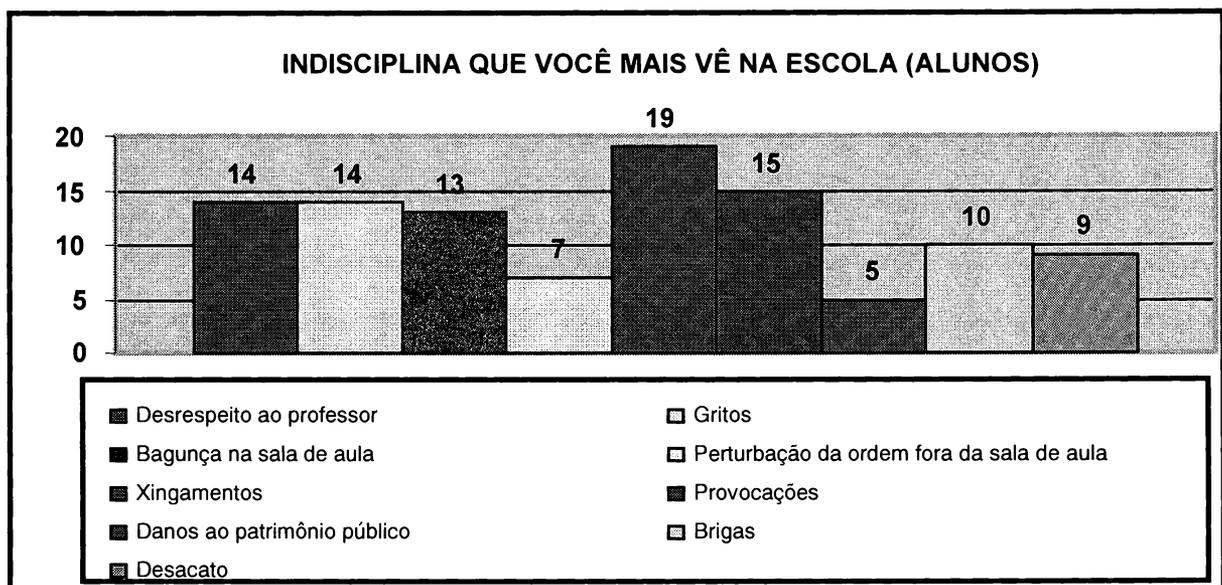


Gráfico 7

Perguntou-se também para os professores quais os tipos de indisciplina que mais presenciam na escola. Quase todos citaram: desrespeito ao professor, gritos, bagunça na sala, xingamentos e provocações.

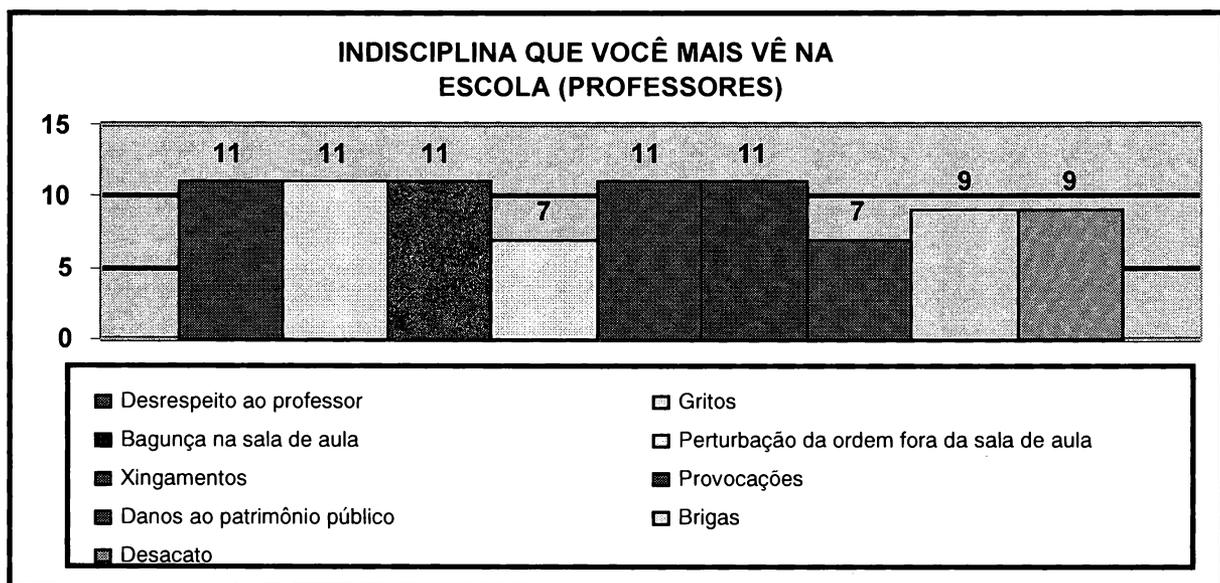


Gráfico 8

Também fora questionado os fatores que contribuem para o aumento da indisciplina na escola. Dentre os mais citados pelos alunos são: insultos/apelidos entre alunos e insultos/apelidos entre aluno e professor.

Para os professores também os insultos/apelidos entre alunos, bem como não trazer o material didático são fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.

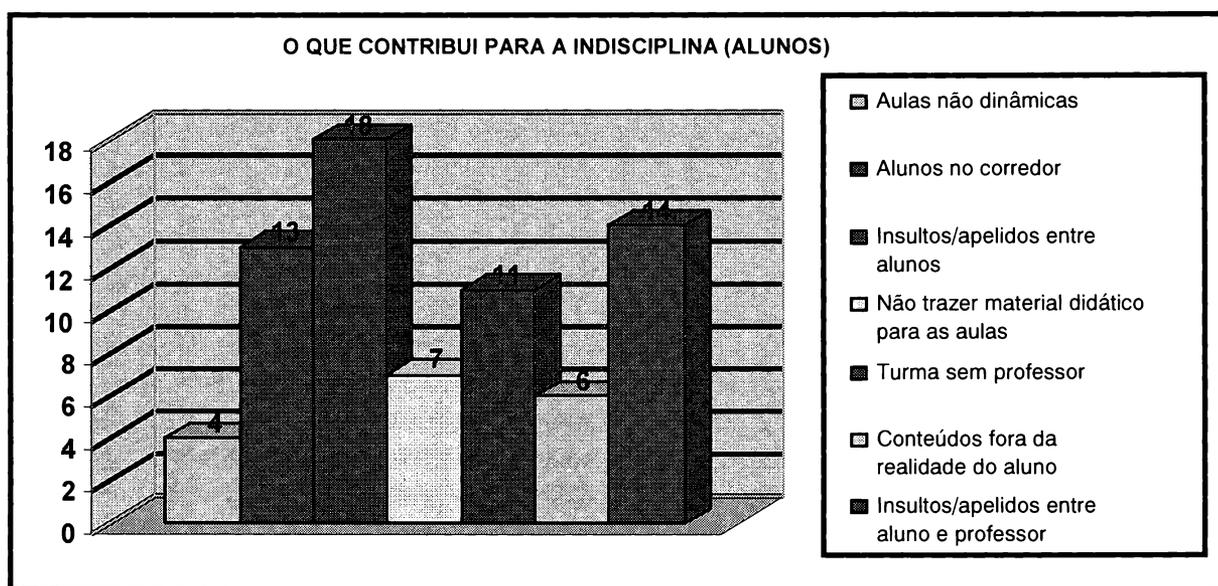


Gráfico 9

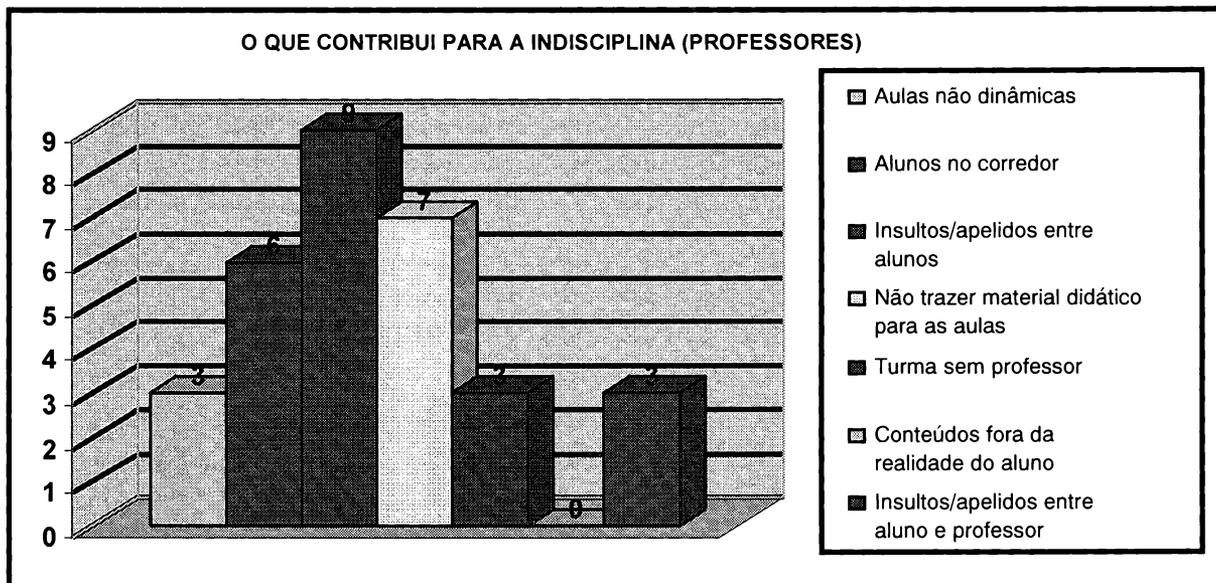
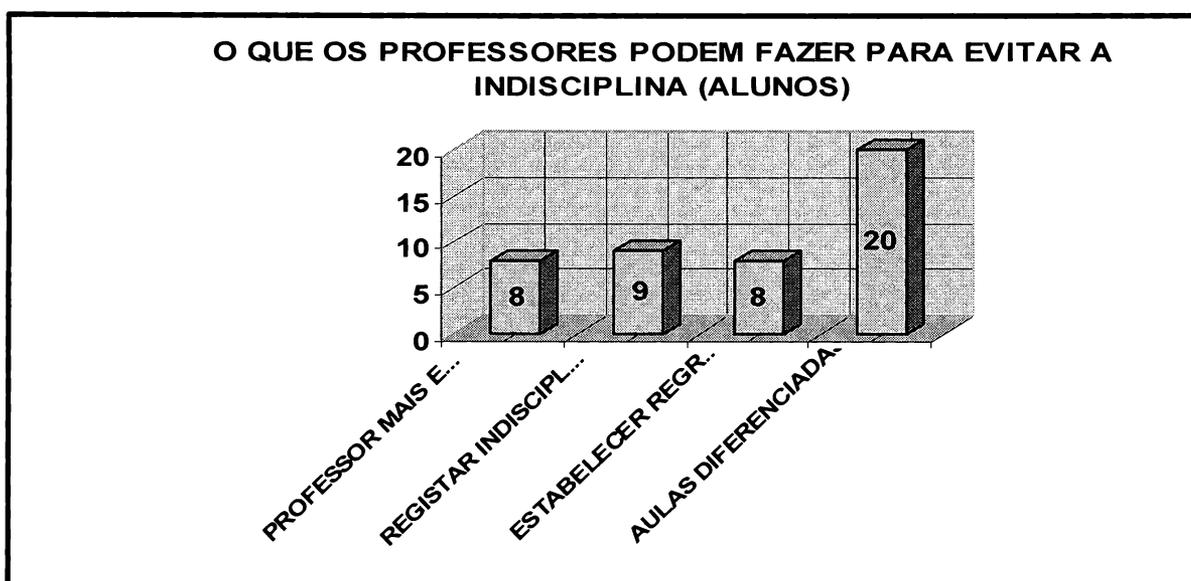
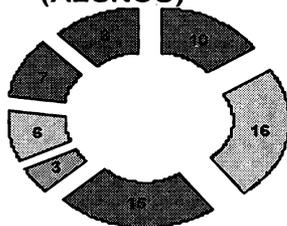


Gráfico 10

Questionamos os alunos sobre o que os professores poderiam fazer para evitar a indisciplina na escola. Mais de 80% dos entrevistados conforme o Gráfico 11 respondeu que se tivessem aulas diferenciadas haveria sensível queda nos casos de indisciplina na escola.



**O QUE A ESCOLA PODE FAZER PARA EVITAR A INDISCIPLINA
(ALUNOS)**



- DIVULGAR O REGULAMENTO INTERNO
- ELABORAS REGRAS DO R.I. COM OS ALUNOS
- PALESTRAS COM A PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA
- CHAMAR OS PAIS À ESCOLA
- ENCAMINHAR AO CONSELHO TUTELAR
- EXPULSAR O ALUNO
- CHAMAR A PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA

Gráfico 13

100% dos professores entrevistados (Gráfico abaixo) responderam que se devem chamar os pais para virem à escola para o enfrentamento da indisciplina e outro item elencado foi o de realizar palestras com a Patrulha Escolar Comunitária, onde mais de 80% dos professores julgaram importante esse tipo trabalho na intenção de evitar casos de indisciplina na escola.

**O QUE A ESCOLA PODE FAZER PARA EVITAR A INDISCIPLINA
(PROFESSORES)**



- DIVULGAR O REGULAMENTO INTERNO
- ELABORAS REGRAS DO R.I. COM OS ALUNOS
- PALESTRAS COM A PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA
- CHAMAR OS PAIS À ESCOLA
- ENCAMINHAR AO CONSELHO TUTELAR
- EXPULSAR O ALUNO
- CHAMAR A PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA

Gráfico 14

No questionamento para os alunos sobre a importância do trabalho da família no enfrentamento da indisciplina na escola, de maneira geral, os itens acompanhar o

aluno, corrigir os filhos e incentivar os filhos a estudarem foram os mais assinalados. Fica evidente a necessidade que os filhos têm no sentido de acompanhamento familiar na escola, principalmente nos casos de indisciplina (Gráfico 15).

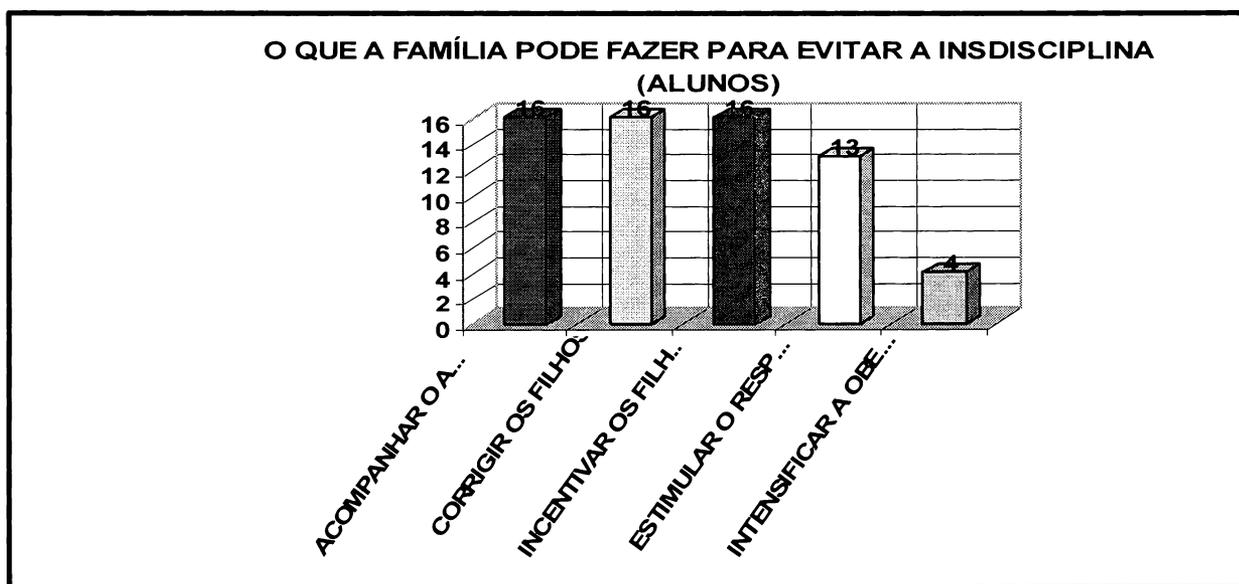


Gráfico 15

Com relação aos professores todos os itens foram assinalados na íntegra, com destaque para os itens: acompanhar o aluno, corrigir os filhos e incentivar os filhos a estudarem, onde 100% dos professores entrevistados (Gráfico 16) julgaram importantes para o enfrentamento da indisciplina na escola.

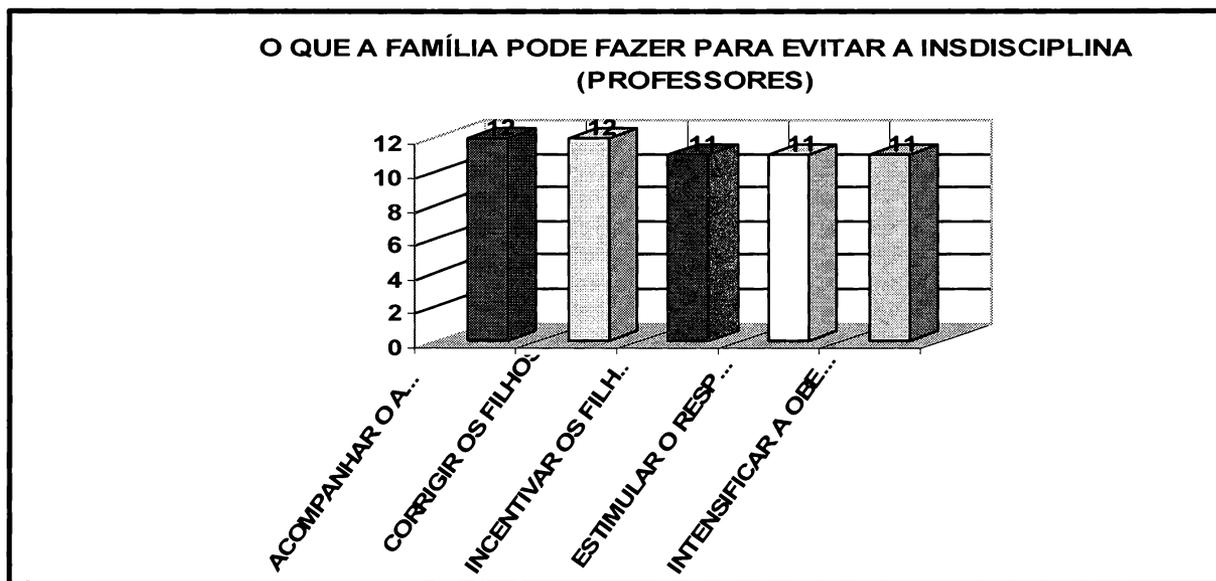


Gráfico 16

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS FRENTE À LITERATURA ESTUDADA

A pesquisa etnográfica aconteceu em dois momentos diferentes. Primeiramente foram convidados os presidentes de classe onde estes indicaram mais um aluno para participar da pesquisa. Nas turmas onde o presidente estava ausente houve indicação de dois alunos pelo professor da classe, que não tinha ciência sobre o tipo de trabalho que os alunos estariam sendo submetidos. A escolha se deu por amostragem, onde compareceram vinte e quatro alunos para responder o questionário.

Em outro momento, foram convidados doze professores, das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental (onde o foco do problema é maior) para responderem o questionário.

Na realização da pesquisa perguntamos aos alunos e professores o que eles consideravam como atos de indisciplina na escola.

Os itens mais citados pelos alunos foram: desrespeito ao professor (87,50% assinalaram esse item), e gritos e xingamentos conforme apresentados no Gráfico 1. Todos os professores que realizaram o questionário, ou seja, 100% consideram como indisciplina o desrespeito ao professor, perturbação da ordem e xingamentos, dados apresentados no Gráfico 2.

É interessante observar através dos gráficos 3 e 4 que boa parte dos alunos e professores não conhecem o Regulamento Interno da escola. Pouco mais da metade dos alunos entrevistados conhecem o Regulamento Interno e 25% dos professores entrevistados alegaram não conhecer o Regulamento Interno. Ficou evidente que uma quantidade maior de professores sabe que o Regulamento Interno existe, mas, quando solicitado, não souberam arrolar quais artigos contribuía para o bom andamento de sua aula.

Uma das hipóteses levantadas é a de que os alunos, bem como os professores não conheciam o Regulamento Interno da escola, por isso, os índices de indisciplina são altos.

Se não conhecem, como então poderiam contribuir para sua efetivação e enfrentamento da indisciplina na escola?

Confirmamos com esses resultados que há uma necessidade muito grande em revermos a questão da indisciplina no ambiente escolar. Ao desencadear o processo de elaboração do Regulamento Interno têm que se tomar o cuidado de tornar público suas metas, suas diretrizes, sua organização para o ambiente escolar, reservando o direito do aluno ao diálogo, ao questionamento, para que ele também possa contribuir para um ambiente envolvente e justo.

Muitas regras de convivência e normas do Regulamento Interno das escolas são desconhecidas pelos alunos, como então almejar que sejam observadas? Ou pior, estão arroladas nos artigos do R.I. e não são observadas, só aparecem no papel.

Porque então, inculcar na cabeça das crianças e adolescentes que existe uma regra estipulada no R.I. e não faz tanta diferença assim se elas são cumpridas ou não? Não seria o mesmo que dizer que o Código Penal condena quem rouba, mas pode roubar que não acontece nada?

Há uma necessidade muito grande de a escola transmitir valores para os alunos no intuito de formar cidadãos de bem voltados a construir uma sociedade justa e igualitária para todos.

Um outro questionamento feito aos alunos foi: Você acredita que os alunos seriam menos indisciplinados se os professores fossem mais exigentes no cumprimento das regras?

Cerca de 60% dos entrevistados conforme se apresenta no Gráfico 6 acreditam que se os professores fossem mais exigentes no cumprimento das regras diminuiriam os índices de indisciplina na escola.

Muitas vezes as crianças estão pedindo socorro com as atitudes indisciplinadas. O que estão querendo é que alguém mostre a elas o norte, apresentem o que é certo e o que não é. Elas necessitam que corrijam seus erros, que sejam cobradas, que estabeleçam limites e que as coloquem nos trilhos, ou seja, no resultado da pesquisa eles deixam claro que os professores sejam mais

exigentes no cumprimento das regras. Sendo assim, podemos concluir que haverá queda nos índices de indisciplina na escola.

Os alunos não querem e nem esperam ditadores que, quando surge um motivo fútil ordena: 'Já pra direção', mas esperam que os mestres sejam capazes de orientá-los, de dialogar, de entendê-los e que sejam mais exigentes com relação às regras pré-estabelecidas, pois o enfrentamento da indisciplina também é questão que cabe à escola resolver.

Neste sentido reafirmamos que:

É bom lembrar que a educação das crianças se faz com orientações e exercício de liberdade, mas também com limites que funcionem como trilhas (e não como trilhos). A falta de limites nas escolas tem produzido espaços desorganizados e depreciados, sem falar na agitação comportamental. À medida que isto ocorre, também ocorre prejuízo à aprendizagem e formação dos alunos. Essa é uma questão a desafiar os gestores escolares, cuja responsabilidade é garantir para os alunos ambiente seguro, agradável e facilitador da aprendizagem. (O Desafio..., 2008, p. 3).

Também fora questionado os fatores que contribuem para o aumento da indisciplina na escola.

Dentre os mais citados pelos alunos são: insultos/apelidos entre alunos e insultos/apelidos entre aluno e professor. Conforme apresentado no Gráfico 9 houve significativo apontamento sobre os insultos e apelidos entre professores e alunos. Cabe questionar se realmente os professores estão preparados para lidar com os casos de indisciplina na escola, ou mesmo se não estão dando motivos para os alunos se manifestarem com atitudes indisciplinadas diante de apelidos que vulgarizam o ambiente escolar.

Os professores também apresentaram que os insultos/apelidos entre alunos, bem como o aluno não trazer o material didático são fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula (Gráfico10).

Outro questionamento efetuado para os alunos foi sobre o que o professor poderia fazer para evitar a indisciplina na escola. Mais de 80% dos alunos entrevistados, conforme o Gráfico 11, respondeu que se tivessem aulas diferenciadas haveria sensível queda nos casos de indisciplina na escola.

Nesse mesmo questionamento, os professores responderam que para evitar a indisciplina na escola basta registrar os atos de alunos indisciplinados na pasta individual do aluno (Gráfico 12). No entanto, 50% dos professores entrevistados elencaram também que as aulas diferenciadas podem contribuir significativamente para evitar a indisciplina na escola.

Entendemos que em tempos modernos os alunos têm acesso a muita informação e a uma variedade de tecnologias, pois estão conectados ao mundo através de diferentes instrumentos, o que exige mais do professor atuante neste século XXI.

Neste sentido, compreendemos que uma aula bem planejada, com variedades de recursos e diversidades de conteúdos contribuirão para queda dos índices de indisciplina na escola. Essa hipótese apresentada no início desse trabalho fora comprovada na efetivação da pesquisa, pois 80% dos alunos conclamam por aulas diferenciadas e 50% dos professores reconhecem essa necessidade.

Sendo assim o papel do professor é: “[...] conhecer como se dá a aprendizagem e, com base nessa compreensão, planejar aulas, além de ter segurança sobre o conteúdo a ser trabalhado. A medida parece muito básica – e é. Ela serve para manter a disciplina e para chegar ao objetivo principal: fazer com que todos aprendam.” (MOÇO, 2009, p. 85).

Reconhecemos então que uma boa prática pedagógica é responsabilidade de todo bom professor; se por um lado há índices altos de indisciplina na sala de aula, por outro há uma grande necessidade da aula estar atraente para o alunado; uma aula com boa metodologia, conteúdo apresentado de forma diversificada, levando-se em conta a bagagem histórica e cultural que o aluno traz consigo serão fatores importantes no combate à indisciplina.

Neste sentido reafirmamos o que o filósofo e sociólogo chileno Juan Casassus diz:

Acredito que, quando a turma aprende coisas motivantes, o problema da indisciplina desaparece, já que muitas vezes ela é consequência do tédio produzido por aulas pouco interessantes. Se o conhecimento é significativo para a criança, ela deseja aprender. Por outro lado, se não há

interesse na matéria, vai haver bagunça na classe. Para combater esse comportamento e também a violência, não adianta criar mais punições. É preciso ver quais necessidades de acolhimento e quais emoções a escola ainda não conseguiu compreender. (RATIER, 2008, p. 30).

As escolas de maneira geral estão sufocadas com atitudes de indisciplina por parte de seus alunos e de uma forma ou outra tem tentado lidar com diferentes situações no dia a dia. Na pesquisa realizada foram elencadas algumas atitudes que poderiam ser efetivadas no enfrentamento da indisciplina na escola. Com relação à contribuição da escola para o enfrentamento da indisciplina, os alunos responderam que a elaboração das regras do Regulamento Interno de forma democrática (mais de 60% dos entrevistados são favoráveis) e palestras com a Patrulha Escolar Comunitária poderão contribuir para evitar a indisciplina na escola conforme apresentado no Gráfico 13.

Na construção do Regulamento Interno a que se levar em conta as necessidades dos alunos e a cultura local, proporcionando oportunidades de manifestações em sua efetivação. Sendo assim:

[...] para o contexto da sala de aula, parece-nos ser importante que os professores, detentores de autoridade, adotem estratégias que tenham em conta os desejos dos alunos. Caso contrário, estes reagirão, porventura, com comportamentos de resistência ao poder e à autoridade do professor, criando situações de indisciplina. (SILVA, 1999, p. 22).

Com relação às respostas dos professores, 100% dos entrevistados (Gráfico 14) responderam que se devem chamar os pais para virem à escola no enfrentamento da indisciplina e outro item elencado foi o de realizar palestras com a Patrulha Escolar Comunitária, onde mais de 80% dos professores julgaram importante esse tipo trabalho na intenção de evitar casos de indisciplina.

Compreendendo o que Psicólogo Lino de Macedo prega: “é na escola que o aluno aprende regra, pois a disciplina é conteúdo como qualquer outro que a escola ensina”.

Neste contexto o autor argumenta:

Ser disciplinado significa ter um comportamento subordinado a regras. Mas o que é regra? Algo que se constrói por consentimento. É como em um jogo. As regras são arbitrarias, mas a criança aceita porque gosta de jogar. Sem regra, não há jogo. Para definir regras, usamos o recurso

democracia. A classe toda discute, sob a condição de que todos aceitem o que a maioria decidir. O problema é que a minoria pode se recusar a cumprir. Deve-se combinar previamente que a não observação das regras implicará punições ou perdas. Um dos motivos que nos levam a aderir à disciplina são as conseqüências de não nos entregarmos a ela. Convencer é diferente de impor. (FERRARI, 2005, p. 25).

No questionamento para os alunos sobre o que a família pode fazer para evitar a indisciplina (Gráfico 15), de maneira geral, os itens acompanhar o aluno, corrigir os filhos e incentivar os filhos a estudarem foram os mais assinalados. Fica evidente o desejo que os alunos têm de que seus pais os acompanhem na escola, especialmente para o enfrentamento da disciplina.

O trabalho da família em acompanhar é de suma importância, pois os filhos têm necessidade e direitos estabelecidos nas Leis brasileiras.

Neste sentido reafirmamos:

Diferentemente do que muitos acreditam, as causas da indisciplina não estão apenas no estudante e na educação que ele traz de casa. 'Ao achar que as soluções para o problema estão fora do seu alcance, a escola nega a responsabilidade que lhe cabe. Disciplina tem tanto a ver com a família quanto com a escola'. (LOPES, 2005, p. 47).

Nessa questão que trata do apoio familiar para o enfrentamento da indisciplina na escola, as respostas apresentadas pelos professores foram: acompanhar o aluno, corrigir os filhos e incentivar os filhos a estudarem, itens assinalados por 100% dos entrevistados, conforme apresenta o Gráfico 16, pois julgaram importante a presença da família na vida do aluno, especialmente nos casos de indisciplina na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina na escola implica no processo ensino aprendizagem e interfere diretamente no trabalho do gestor.

Neste sentido, realizou-se a pesquisa entre alunos e professores buscando compreender os fatores que contribuem para as ocorrências dos casos de indisciplina na escola.

Através dessa pesquisa foram levantados dados relevantes evidenciando a falta de conhecimento do Regulamento Interno da escola, a não exigência por parte dos professores no cumprimento das regras, insultos/apelidos entre alunos e insultos/apelidos entre aluno e professor como situações que cooperam com a existência de atitudes indisciplinadas.

Constatou-se também que com a preparação de aulas diferenciadas, o incentivo dos pais nos estudos, a elaboração de regras de forma democrática e palestras com a Patrulha Escolar Comunitária haveria sensível queda nos casos de indisciplina na escola.

Admite-se que o gestor gasta muito tempo no atendimento dos casos indisciplinados, impedindo-o de dedicar tempo necessário com o planejamento de ações que possam evitar a ocorrência dos casos de indisciplina.

Diante dos dados levantados considera-se que o gestor escolar necessita investir mais tempo na divulgação do Regulamento Interno da escola, conscientizando os professores da necessidade de diferenciação de metodologias e elaboração de regras com os alunos, bem como a efetivação das mesmas.

Ainda seria necessário aumentar o número de reuniões com os pais a fim de procurar conscientizá-los no sentido de incentivarem os filhos a estudarem e acompanhamento nos casos de indisciplina.

Considera-se que o envolvimento do gestor, professores, famílias e alunos possibilitaria a redução das situações de indisciplina e maior sucesso no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de Julho de 1.990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> > Acesso em: 29. out. 2009.

CHAUÍ, M. **Participando do debate sobre mulher e violência**. In: Perspectivas antropológicas da mulher. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 25-62.

FERRARI, M. Disciplina é um conteúdo como qualquer outro. Disciplina: Tá combinado. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Nº 183, p. 44–49, jun/jul. 2005.

FOCAULT, M. Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões. Editora Vozes, São Paulo 2001, 262 p.

FRANCO, L.A.C. **A disciplina na escola**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 11, p. 62-67, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e terra, 31ª ed., 2005.

GARCIA, J. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. R.paran.Desenv, Curitiba, nº 95, jan/abr.1999, p. 101-108.

_____ Indisciplina escolar em foco. O que faz uma escola funcionar bem? **Gestão em Rede**, Curitiba, Nº 86, p. 24, jun. 2008. (é do Joe Garcia?)

LOPES, A. Disciplina: É mais fácil para os alunos seguir regras que eles ajudam a criar. Disciplina: Tá combinado. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Nº 183, p. 44–49, jun/jul. 2005.

MOÇO, A. Indisciplina: como se resolve? O que é indisciplina. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Nº 226, p. 82-89, out. 2009.

O Desafio da Disciplina nas escolas. Caso de Gestão: Uma escola que aprende. **Gestão em Rede**, Curitiba, Nº 89, p. 3, out. 2008.

OLIVEIRA, J. F. D.; MORAES, K. N. D.; DOURADO, L. F.; Gestão financeira descentralizada: planejamento, aplicação e acompanhamento de recursos. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/gestao_fin_descentralizada.pdf Acesso em 02. Mai. 2009.

OLIVEIRA, J. F. D.; MORAES, K. N. D.; DOURADO, L. F.; Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf Acesso em 02. Mai. 2009.

Professor acusa aluno de 16 anos de agredi-lo dentro da sala de aula em GO. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/minuto_a_minuto/nacional/materia.php&cd_matia=529536 Acesso em: 12. set. 2009.

RATIER, R. O clima emocional é essencial para haver aprendizagem. O Blabláblá da Educação. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Nº 218, p. 28-32, dez. 2008.

SILVA, M.L.F. **Indisciplina na aula:** Um problema dos nossos dias. Portugal, Asa Editores, 1999.

ZANINI, S. M. W. O papel do projeto político-pedagógico na gestão democrática da escola. **Gestão em Rede**, Curitiba, Nº 88, p. 13-21, set/2008.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

Assinale o que você considera indisciplina.

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Desrespeito ao professor | <input type="checkbox"/> Perturbação da ordem | <input type="checkbox"/> Xingamentos |
| <input type="checkbox"/> Não trazer o livro didático | <input type="checkbox"/> Gritos | <input type="checkbox"/> Provocações |
| <input type="checkbox"/> Chegar atrasado à escola | <input type="checkbox"/> Bagunça | <input type="checkbox"/> Não fazer tarefa |
| <input type="checkbox"/> Danos ao patrimônio público | <input type="checkbox"/> Desacato | <input type="checkbox"/> Brigas |
| <input type="checkbox"/> Vir à escola sem uniforme | <input type="checkbox"/> Desrespeitar o Regulamento Interno da escola | |

Você conhece o Regulamento Interno da escola?

- Sim Não

Você reconhece algumas normas e regras do Regulamento às quais você não obedece?

- Sim Não

Em sua opinião, qual o momento em que acontecem com maior incidência os casos de indisciplina?

- Antes de entrar na sala de aula No recreio Na sala de aula
 Na saída do colégio

Qual o tipo de indisciplina que você mais vê na escola?

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Desrespeito ao professor | <input type="checkbox"/> Xingamentos | <input type="checkbox"/> Brigas |
| <input type="checkbox"/> Gritos | <input type="checkbox"/> Provocações | <input type="checkbox"/> Desacato |
| <input type="checkbox"/> Bagunça na sala de aula | <input type="checkbox"/> Danos ao patrimônio público | |
| <input type="checkbox"/> Perturbação da ordem fora da sala de aula | | |

Assinale as opções que você considera que contribui para a ocorrência de situações de indisciplina.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Aulas não dinâmicas | <input type="checkbox"/> Turma sem professor |
| <input type="checkbox"/> Alunos no corredor | <input type="checkbox"/> Conteúdos fora da realidade do aluno |
| <input type="checkbox"/> Insultos/apelidos entre alunos | <input type="checkbox"/> Insultos/apelidos entre aluno e professor |
| <input type="checkbox"/> Não trazer material didático para as aulas | |

Você acredita que os alunos seriam menos indisciplinados se os professores fossem mais exigentes no cumprimento das regras?

- Sim Não

O que os alunos podem fazer para evitar situações de indisciplina?

- Respeitar o Regulamento Interno da escola
 Respeitar o professor/funcionários
 Respeitar os colegas
 Controlar suas atitudes

O que os professores podem fazer para evitar situações de indisciplina?

- O professor precisa ser mais enérgico
 Registrar atos de indisciplina na pasta do aluno
 Estabelecer regras entre alunos e professores
 Aulas diferenciadas

O que a escola pode fazer para evitar situações de indisciplina?

- Divulgar o Regulamento Interno
 Elaborar junto com os alunos as regras do Regulamento Interno da escola
 Palestras com a Patrulha Escolar Comunitária
 Chamar os pais à escola
 Encaminhar ao Conselho Tutelar
 Expulsar o aluno
 Chamar a Patrulha Escolar Comunitária

O que você acredita que a família pode fazer para evitar situações de indisciplina?

- Acompanhar o aluno nos casos de indisciplina
 Corrigir/orientar os filhos
 Incentivar os filhos a estudar
 Estimular os filhos a respeitar os professores
 Intensificar a obediência do Regulamento Interno da escola

ANEXO B

QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

Assinale o que você considera indisciplina.

- Desrespeito ao professor Perturbação da ordem Xingamentos
 Não trazer o livro didático Gritos Provocações
 Chegar atrasado à escola Bagunça Não fazer tarefa
 Danos ao patrimônio público Desacato Brigas
 Vir à escola sem uniforme Desrespeitar o Regulamento Interno da escola

Você conhece o Regulamento Interno da escola?

- Sim Não

Cite, por ordem de relevância, os artigos que contribuem para o bom andamento de sua aula:

Em sua opinião, qual o momento em que acontecem com maior incidência os casos de indisciplina?

- Antes de entrar na sala de aula No recreio Na sala de aula
 Na saída do colégio

Qual o tipo de indisciplina que você mais vê na escola?

- Desrespeito ao professor Xingamentos Brigas
 Gritos Provocações Desacato
 Bagunça na sala de aula Danos ao patrimônio público
 Perturbação da ordem fora da sala de aula

Assinale as opções que você considera que contribui para a ocorrência de situações de indisciplina.

- Aulas não dinâmicas Turma sem professor
 Alunos no corredor Conteúdos fora da realidade do aluno
 Insultos/apelidos entre alunos Insultos/apelidos entre aluno e professor
 Não trazer material didático para as aulas

O que os alunos podem fazer para evitar situações de indisciplina?

- Respeitar o Regulamento Interno da escola
 Respeitar o professor/funcionários
 Respeitar os colegas
 Controlar suas atitudes

O que os professores podem fazer para evitar situações de indisciplina?

- O professor precisa ser mais enérgico na cobrança das regras
 Registrar atos de indisciplina na pasta do aluno
 Estabelecer regras entre alunos e professores
 Aulas diferenciadas

O que a escola pode fazer para evitar situações de indisciplina?

- Divulgar o Regulamento Interno
 Elaborar junto com os alunos as regras do Regulamento Interno da escola
 Palestras com a Patrulha Escolar Comunitária
 Chamar os pais à escola
 Encaminhar ao Conselho Tutelar
 Expulsar o aluno
 Chamar a Patrulha Escolar Comunitária

O que a família pode fazer para evitar situações de indisciplina?

- Acompanhar o aluno nos casos de indisciplina
 Corrigir/orientar os filhos
 Incentivar os filhos a estudar
 Estimular os filhos a respeitar os professores
 Intensificar a obediência do Regulamento Interno da escola